“Peur et abandon”

Um Roteiro

de

Vander Colombo

Copyright © 2004 by vander colombo

Todos os direitos resevados.

Contato: (45) 3035-3932

[vandercolombo@gmail.com](mailto:vandercolombo@pop.com.br)

**peur et abandon**

Fade in:

int. igreja/confessionário – dia

Artur está se confessando, no confessionário a janelinha é tão escura que é quase impossível um ver o rosto do outro. O confessionário ao contrário do comum tem cores vivas e quentes.

**Padre**

E ele disse: “Viste, filho do homem, o que os anciãos fazem na obscuridade, cada qual nos aposentos recônditos do próprio quarto?” pois afirmam: “Não há Deus que nos veja; Deus abandonou o país!” E então disse-me ele: “Verás abominações ainda maiores praticadas por eles”

**artur**

Desde que sinto ter pecado, tento perceber se isso tem fundamentos e fico tentando me convencer de que tudo é paranóia. Mas nem tudo é paranóia, algo deve não ser... Mas como eu distingo o que é ou não...

**padre**

E disse-lhes: “Profana o santuário, enche as ruas de mortos e fere a cidade

**artur**

Não existem critérios, os olhares, as conversas em voz baixa, me julgando, me fazendo sentir culpa de coisas que não sei o que são... Apenas a minha dor é inquestionável...

Sem que o padre perceba, Artur se benze e vai saindo.

**padre**

E a glória do senhor saiu dos limites do templo e pousou sobre os anjos. Saindo, os anjos estenderam as asas e elevaram-se da terra diante dos meus olhos, e as rosas elevaram-se com eles.

EXT. IGREja/escadaria – dia

Artur coloca seus óculos escuros e desce a escadaria da igreja sob o som de Edith Piaf, a cada degrau a cor vai esmorecendo até o preto-e-branco. Enquanto isso, os créditos.

int. quarto de artur – dia

A *música de Edith Piaf* continua tocando enquanto nos é apresentado o quarto de Artur. Todo o quarto é decorado com pôsteres e lembranças da França, especialmente Paris, cenas de filmes de Godard, Truffaut, e outros da Nouvelle Vague. Bem no centro há um cartaz escrito em francês “A morte é a resposta da vida”. O som termina, a agulha do vinil bate contra o selo.

O vinil que tocava Edith Piaf chega ao final e a agulha fica batendo contra as últimas faixas.

Artur está deitado na cama. Ele respira pesado, deitado de lado com as pernas encolhidas passando a mão insistentemente no peito como se doesse.

**artur**

(para a câmera)

Por que o futuro dói tanto? Por que amanhã parece ser um caminho de brasas que conduz à uma grande fogueira? Por que por vezes a vida parece tão vulgar, tão baixo nível como um programa sensacionalista?

A Televisão liga sozinha, nela um apresentador estilo Gugu está segurando uns papéis, e falando para a câmera.

**apresentador**

Hoje nós conheceremos a história de Artur de Oliveira, recentemente como muitos adolescentes com a doença moderna do pânico, em depressão profunda. Seria a doença fruto de seus próprios atos? Ou talvez de fatores externos como a separação recente de seus pais, que logo mais estarão discutindo aqui no programa. Isso mesmo! Esperem por tapas e puxões de cabelo, talvez o abandono de sua namorada que tem uma filha com ele e que ele não pode ver... Ou seus amigos que não mais ou procuram por medo de qualquer dia encontrá-lo morto no carpete da sala. E ele só tem 17 anos. Vamos descobrir tudo isso e muito mais hoje em nosso show. Mas queremos saber a sua opinião! Se você acha que ele vai ser forte mais um dia ligue para 0800-4657379 mas se você acha que é hoje que ele toma coragem e finalmente se suicida ligue para...

Neste momento um som horrível toma conta de todo o áudio, Artur coloca uma das mãos no peito e a outra na têmpora e começa a se contorcer na cama.

**CLIMA DE LOUCURA**

**APRESENTADOR**

Ha-ha-ha-ha! Isto está totalmente fora do seu controle!

Em movimentos lentos, com câmera trêmula Artur joga-se da cama procurando entre os colchões uma lâmina de barbear que finalmente acha. Ele senta-se no chão e com cuidado para não pegar veias, faz cortes no lado de dentro do antebraço, conforme ele se corta os ruídos vão cessando até silenciar totalmente, agora se ouvem pássaros.

**apresentador**

… voltamos com esta polêmica discussão logo após o intervalo comercial.

Uma mulher baixa desliga a televisão e senta-se na cama perto de Artur, ela está sempre na penumbra.

**edith (em francês – com legenda)**

Primeiramente seria bom parar com as retóricas... monólogos em voz alta são coisas de roteiros mal escritos. Você vai ficar aí sangrando? Eu bem sei que você se corta no firme propósito de se concentrar em estancar o sangue, pode fazê-lo não seja tímido.

Artur abre a porta do criado mudo e pega o estojo de primeiros socorros.

**edith**

Isso que você faz te ajuda em alguma coisa?

**artur**

Me faz esquecer da dor psicológica.

**edith**

É como viciar em metadona para abandonar o vício na heroína.

**artur**

Não sei, pode ser... mas eu entendo o que você quer dizer. Aconteceu um monte de desgraça na sua vida, como você não caiu? Me conta qual é o segredo...

**edith**

Não sei se há um segredo, eu sempre me concentrei na música, talvez seja isso o que esteja te faltando, um foco qualquer, algo que te faça abrir os olhos, abrir os pulmões, cuspir o ódio em forma de poesia, vomitar pétalas de rosas, foi uma boa terapia para mim.

Artur baixa a cabeça. Edith afaga seus cabelos, de repente alguém abre a porta. A luz entra no quarto como se fosse numa solitária fechada por anos.

Entra a MÃE de Artur

Ela se assusta com o sangue

**mãe**

Artur eu não acredito que você fez isso de novo!

Ela sai chorando

Artur termina de enrolar a gaze e vai atrás dela.

int. casa de artur/cozinha – dia

A mãe de Artur pega uma garrafa de Martini em cima da geladeira e serve-se nervosa

**artur**

Desculpa mãe não era para a senhora ver.

**mãe**

Como assim não era para eu ver? Eu sou sua mãe, você acha que eu não sinto estas coisas? Você acha que isso não me afeta? O Henrique ligou, te chamou para uma festa na casa de um amigo, e você vai! Senão eu vou ficar louca! Não agüento mais você enfurnado em casa ouvindo Edith Piaf.

**artur**

Festa? Mas mãe eu...

**mãe**

Vai! Isso não é questionável! Você vai! Se ao menos o filho da puta do seu pai estivesse aqui...

Artur olha para o chão

**mãe (cont´d)**

...desculpa... vai fazer um curativo decente e se arruma para ir, ele passa aqui te pegar

A mãe pega a garrafa de Martini e sai para outro cômodo

Ela abre a porta

Ext. Rua – noite

Artur fecha a porta do carro de Henrique logo após entrar. Eles partem.

**henrique**

Tua mãe me falou que tu tá pirando, é real?

**artur**

Falou é?

Henrique bate na perna de Artur como se isso fosse afetuoso

**henrique**

Mas não te preocupa não moleque que eu tenho o remédio certo pra tua doença.

Henrique ri. Arthur o olha sério e contemplativo, e retorna a olhar para a frente.

ext. festa – noite

Arthur está sozinho no trapiche observando o mar. Henrique se aproxima dançando *GORILLAZ*, com uma cerveja para Arthur e com uma para si.

**henrique**

Lembra da Priscila, maluco?

Eles então se dirigem para a piscina onde dançam os figurantes.

**artur**

Priscila?

**henrique**

Aquela gostosinha que é afim de ti desde a 7a. série

**artur**

O que tem ela?

**henrique**

Ela tá aqui! Já arranjei pra vocês dois ficarem bem a vontade...

**artur**

Ah, meu, não sei, faz pouco tempo que a Ju acabou comigo e...

**Henrique**

Que Ju o que? Ela se mandou, e o pai dela nem deixa você ver a tua filha, esquece, maluco.

**artur**

Este é o remédio que me ia me dar?

**henrique**

Um deles… Tem trinta pilas aí?

Param de andar.

**artur**

Pra que?

**henrique**

Confia.

Artur dá o dinheiro a Henrique e fica um tanto perdido quando ele sai.

Nisso chega Priscila.

**Priscila**

Artur! Que bom te ver!

Priscila dá três beijos no rosto de Artur, todos beirando a boca.

**priscila**

Você emagreceu? Andou malhando?

**artur**

Não… tenho andando meio sem fome.

**priscila**

Que sorte a sua… Eu engordei três quilos no inverno e suei adoidada pra perder, você não tem noção.

Artur sorri meio sem graça.

Henrique chega.

**henrique**

Tá aqui o que você queria! (...) Oi Priscila, curtindo a festa...

**priscila**

Pra falar a verdade ela tá bem melhor agora, Henrique.

Henrique não segura o riso.

**henrique**

Ih… moleque! Tá bem na fita, hein. Abre a boca.

**artur**

O que é isso?

**henrique**

Abre a boca eu tô falando. Não questiona.

Artur entreabre a boca, Henrique joga o recorte de ácido.

**henrique**

Metade pra você e metade pra você

Henrique coloca a outra metade na boca de Priscila.

**henrique**

Agora vou deixar os dois pombinhos se divertirem, fui!

Henrique sai.

Priscila pega Artur pela mão e o puxa para dançar junto aos outros. Priscila dança sensualmente a certa distância de Artur, enquanto ele também tenta dançar sem muito sucesso. A droga começa a dar os primeiros efeitos, fazendo Artur, cada vez que olha para os outros na pista, vê todos o encarando e julgando. Nisso Henrique chega a começa a dançar com Priscila, de modo bem sensual. Ambos olham para Arthur. Artur se sentindo um tanto acuado observa tudo a sua volta. Em um dado momento olha para a Mansão posicionada por trás da pista de dança e lá no último andar, vê uma mulher de preto dançar envolta de uma encharpe branca. A festa continua, mas Artur continua a observá-la. A mulher como uma bailarina numa caixinha de música continua a dançar ao ritmo de Bach (a música que representa a concentração de Artur). Se enrolando em sua longa encharpe branca. Priscila bruscamente puxa Artur para fora de quadro. A mulher senta-se rápida mas elegantemente no parapeito que por sua vez continuando o movimento, cai de costas no vazio, Um som de agulha arranhando o vinil interrompe *Bach*. Ouve-se apenas o som do mar enquanto se vê a encharpe branca cair (flutuando até o chão).

int. casa/Banheiro – noite

Priscila vai guiando Artur para o banheiro ainda escuro

**artur**

Acho que aquilo que Henrique me deu não me fez bem...

Priscila acende a luz do banheiro e tudo toma cores artificiais no cômodo onde estão.

**artur**

Nossa…

Priscila beija-o violentamente levando-o contra a parede, o *som da música eletrônica* na festa faz as cores mudarem.

Sem deixar de beijá-lo Priscila começa a tirar a camisa de Artur, dirigindo-o até a banheira. Ela sem tirar a saia, por debaixo tira a calcinha e senta-se de frente sobre ele. Priscila continua a beijá-lo até que ele não mais corresponde

**priscila**

O que foi?

**artur**

Não vai dar…

**priscila**

Por que? Não tem camisinha? Não precisa... eu te conheço desde criança...

**artur**

Não… eu não vou conseguir, tudo é muito rápido, tudo é tão confuso...

Priscila levanta-se

E esbraveja

**priscila**

Você continua o mesmo, não tem coragem de encarar as coisas, não tem culhões para isso.

Ela veste a calcinha

**priscila**

E sabe de mais uma coisa…

Artur sai correndo

ext. festa – noite

Artur corre em direção ao jardim e vomita

**priscila (o.s.)**

Seu grosso!

Quando ele levanta a cabeça limpando a boca com o braço tudo volta a ser preto e branco de novo. Ele nota que a faixa de gaze que cobria seus cortes está suja e então com violência a arranca.

Um rapaz passa por ele e percebe que acabou de vomitar, nós o acompanhamos, até chegar em Henrique que está sentado ao lado de Priscila.

**rapaz**

Henrique, o Artur tá passando mal lá trás!

**henrique**

Ele não é mais criança, ele se vira.

**rapaz**

Inquestionável, meu véio.

**priscila**

Pô, que furada você me meteu

**henrique**

Mas nem tudo está perdido...

Dizendo isso Henrique a puxa para si beijando-a.

ext. rua – noite.

Artur tenta ir para casa a pé, cambaleando em uma rua deserta.

Ao longe ele vê um mendigo um tanto bêbado, catando latas no chão e cantarolando. Ele pára e tenta ouvi-lo.

**mendigo**

Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo que fizemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Como nossos pais

Nossos ídolos ainda são os mesmos e as aparências não se enganam, não

Você diz que depois deles não apareceu mais ninguém

Você pode até dizer que tou por fora ou então que tou inventando (+)

Mas é você que ama o passado e que não vê

Mas é você que ama o passado e que não vê

Que o novo sempre vem

Hoje eu sei que quem deu me deu a idéia de uma nova consciência e juventude

Está em casa guardado por Deus contando vil metal

Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo, tudo o que fizemos

Nós ainda somos os mesmos e vivemos

Ainda somos os mesmos e vivemos

Como os nossos pais

O mendigo passa por ele sem olhá-lo mas Artur está perplexo.

Da forma que ele consegue, ele apressa o passo.

int. quarto de artur – madrugada

Artur está em pé parado admirando a decoração de seu quarto, na penumbra, ele dá alguns passos para frente vindo para a luz, um vulto lhe aparece às costas.

**edith**

Parece que quase brota um sorriso em seu rosto.

**artur**

É que não mais luto contra ele, não sei, talvez meus olhos tenham se aberto para coisas pequenas, percebido que as vezes o problema de grandes máquinas possam ser minúsculos parafusos. E com isso talvez eu comece a apreciar as pequenas coisas que tenho

**edith**

Meu amor, há tempos tenho tentado lhe dizer, Paris nunca foi o paraíso, é tão linda quanto qualquer outro lugar do mundo, mas tem histórias tão sangrentas quanto. As belas estruturas são construídas em cima de cadáveres, em cima de suor e sangue. Visto assim, você não precisa sonhar com coisas tão distantes, ou melhor, sonhe na totalidade, mas como você disse, ame seu pequeno quarto, ame o tempo que traz respostas. Pode demorar dias meses, mas ninguém que não se entregou um dia morreu disso (...)

Por mais difícil que pareça, todos sobrevivemos à adolescência, meu amor…

A música de *Edith Piaf* que tocava acaba novamente.

Passagem de tempo

Agora em cores, primeiro vemos Artur colocar um disco no CD player, lá fora o verde tem coloração de conto de fadas, em detalhe vemos um paleta de tintas e um pincel.

55”

Começa a tocar *“Everything´s Not Lost”* do *Coldplay*, a letra é traduzida nas legendas. Na decoração do quarto tem fotos de vários lugares do mundo e naquele espaço onde havia a frase em francês, agora entre uma foto da Hercílio Luz e do Big Ben há uma frase em português : “O tempo pode ser resposta a todas as perguntas”.

**ZOOM IN LENTO.**

**FADE TO BLACK**

“Fim”